



Kubana Njila diá Angola. Travessias do Ator-sacrário por entre as Divindades Angolanas. MADEIRA, Cristiane (Cristiane Madeira Motta). São Paulo: Escola de Comunicação e Artes; USP. Universidade de São Paulo. Mestrado. Projeto/ 2011. Pedagogia do Teatro; Elisabeth Silva Lopes. Bolsa Capes. Atriz e diretora.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que tem como eixo a relação entre o rito e o mito: a corporeidade existente nesta interseção e sua relação com o teatro. A partir da aquisição do conhecimento, do estudo e da prática das danças ritualísticas e da mitologia das divindades (mikisi), enquanto figuras arquetípicas do Candomblé Angolano surge uma corporeidade para ser explorada pelo ator/performer na e para cena. Esta investigação se insere na Antropologia da Performance, valendo-se dos estudos de Schechner e Turner sobre a restauração do comportamento, por meio da transmissão, manipulação e a transformação do rito e do mito em processo artístico e também na Antropologia Teatral de Eugenio Barba, surgindo como uma possibilidade de treinamento intercultural e a organização do bios cênico do "Ator-sacrário" pela experiência do rito e mito angolano. A pesquisa tem sido realizada na prática com um grupo de atores amadores e profissionais, onde se tem registrado o desenvolvimento de potências eficientes na e para improvisação a partir desta corporeidade adquirida.

"PALAVRAS-CHAVE": rito: mito: Antropologia: performance: Candomblé

ABSTRACT

It is research that has as its axis the relationship between the rite and myth: the embodiment that exists in this intersection and its relationship with the theater. From the acquisition of knowledge, study and practice of ritualistic dances and mythology of the gods (mikisi) while archetypal figures of Angolan Candomblé one embodiment appears to be exploited by actor / performer "in" and "for" scene. This research is inserted in Anthropology of Performance, drawing upon studies Schechner and Turner on the restoration of behavior, through the transmission, manipulation and transformation of the rite and myth in the artistic process and also in the Theatre Anthropology by Eugenio Barba, arising as a possibility of intercultural training and organization of the scenic bios "Actor-sacrarium" for the experience of the rite and myth Angola. The research has been done in practice with a group of amateur and professional actors, where it has been registered the development of potencies efficient "in" and "for" improvisation from these embodiment has been gained.

KEYWORDS: rite: myth: Anthropology: performance: Candomble

A nossa pesquisa tem como eixo de reflexão a produção de possíveis embodiments/corporeidades deflagrados na interseção da fricção entre o rito e o mito das divindades do Candomblé de Angola e a relação destes com o teatro. Esta pesquisa visa aproveitar a imensa riqueza de arquétipos, gestos, personagens e ritmos que possuem as divindades desta religião de matriz africana. *Nkisi*, cujo plural é *Mikisi*, são as forças supra-humanas, as divindades que possuem uma personalidade bem determinada, cujos elementais encontram-se na Natureza e são cultuados no Candomblé de Angola. Podemos relacionar os Mikisi com os Orixás da nação nagô e os Voduns da nação gegê. Eis o panteão composto pelos Mikisi:

MAVAMBO / NPAMBU NJILA: o mensageiro dos Deuses.

NKOSI MAVAMBO: Nkisi que traz em si as características de Mavambo e Nkosi.
NKOSI: o senhor da guerra e dos caminhos abertos.
TAWAMIN: o grande caçador. O senhor da fartura e abundância dos alimentos.
NGONGOBILO: ora caçador, ora senhora das águas doces.
KATENDÊ: o dono dos segredos das unsabas (folhas e ervas).
HONGOLO: arco-íris e serpente. Seu eterno movimento impede o mundo de se desfazer.
KAFUNJÊ: o grande velho curandeiro. O senhor da terra.
KAFUNDEJI: o grande jovem curandeiro.
NZAZI: senhor da justiça, do trovão e do fogo.
KITEMBU / TEMPO: é o senhor do Tempo, do nascimento.
MATAMBA: grande guerreira, senhora das tempestades e raios.
KISIMBI: Nkisi que traz em si as características de Matamba e Ndandalunda.
NDANDALUNDA: senhora das águas doces, do amor e do ouro.
TELEKUMPENSU: ora senhora das águas doces, ora caçador.
KAYAIA / KAITUMBA: a grande mãe, a senhora das águas salgadas.
KAYAIA diá MUGONGO: Nkisi que traz em si as características de Kayaia e Nkosi
NZUMBARANDA: é a senhora Terra Mãe ancestral.
NVUNJI: é a criança pertencente à corrente vibratória de um Nkisi.
LEMBÁ: jovem guerreiro branco da paz.
LEMBARENGANGA: o grande Pai, senhor da bondade e da paciência.
NZAMBI MPUNGU: o Deus Supremo, o grande criador.

Trata-se de uma pesquisa empírica onde busca-se dados relevantes obtidos através da vivência da pesquisadora e da experiência prática com um grupo de estudantes de teatro e atores profissionais. Começaremos com a transmissão dos ritos das danças dos dezenove Mikisi, aliado à tradição oral dos mitos de cada um deles e suas características arquetípicas. Trabalharemos improvisações a partir do embodiment/corporeidade adquirido da fricção entre o rito e o mito e sua posterior utilização na e para a cena, pois os Mikisi são personalidades arquetípicas que concentram em seus mitos grande quantidade de ensinamentos místicos sobre diversas áreas da existência. Aliaremos à esta etapa, a exibição de vídeos e idas às festas em terreiros de Candomblé. Também realizaremos entrevistas com Mães-de-Santo sobre a tradição oral, os ritos e mitos da tradição angolana sendo este material referência para a pesquisa.

A ideia inicial desta pesquisa se deu há vinte anos atrás quando de minha iniciação nesta religião e tem como fundamento a vivência/conhecimento que possuo das divindades do Candomblé Angolano. Esta experiência aliada aos meus conhecimentos teatrais deflagraram interessantes processos cênicos; alguns totalmente sem intenção e outros deliberadamente em busca de uma estética.

As danças dos Mikisi são, poderíamos assim dizer, “textos de representação”, pois os componentes não verbais são dominantes durante sua realização. Com esta “dramaturgia” nas danças assistimos as histórias dos Mikisi; são reveladas identidades, tradições, sentimentos, comportamentos, memórias em ação. O espaço transforma-se em múltiplos: estrada, mata, atmosfera, rio, mar e outros, para a comunicação do sagrado acontecer.

Em relação ao mito, Carl Gustav Jung o vê como uma narrativa tradicional com caráter explicativo e/ou simbólico relacionado a uma cultura e/ou religião. O mito procura

explicar os principais acontecimentos da vida, fenômenos naturais, origens do homem e do mundo, através de deuses, semi-deuses e heróis. Estes são expressões particulares de arquétipos comuns a toda humanidade. Assim sendo, os mesmos são formas de expressão dos arquétipos, falando daquilo que é comum aos homens de todas as épocas; se referem ainda à realidades arquetípicas, isto é, situações que todo ser humano se depara ao longo da sua vida e vão além ao explicar, auxiliar e promover as transformações psíquicas tanto no nível individual como no coletivo de uma certa cultura. Toda mitologia se torna assim, uma forma de tomada de consciência; um elemento para nos identificar.

Ao vivenciar-se as danças dos Mikisi, restauramos as expressões arquetípicas destes, o que permite-nos experienciar uma variedade de dinâmicas físicas, de personagens, de níveis de energia, de fluxo, de humores, de tónus muscular, de expressividades.

A transmissão das danças ritualísticas aos atuantes ocorre sem o estado de transe religioso, ou seja, o aprendizado se dá de maneira consciente. O ator/performer pode, desta maneira, experienciar e vivenciar os vários arquétipos dos Mikisi e pode observar, então, *onde* e *como* esta energia ressoa no corpo, na temperatura, no fluxo, no ritmo, na dinâmica.

É parte efetiva deste projeto a experiência de trabalhar e explorar a presença simultânea de Animus e Anima; detectar no corpo a fonte de energia advinda do Nkisi, onde esta se situa e o *que* e *como* nos estimula; como se dará a relação com o outro a partir desta energia. Ao atuante será possível também vivenciar o surgimento de novas e inesperadas possibilidades de significados para desenvolver e organizar o bios cênico do ator e a exploração deste embodiment surgido desta fricção entre o rito e mito por meio de práticas cênicas, improvisações e os relatos desta experiência pelos atores.

Portanto esta pesquisa passa pelo corpo, pela tradição oral, pela prática das danças ritualísticas, pela aquisição do conhecimento dos mitos, pela observação de iniciados nos rituais, e no dia-a-dia de uma comunidade de terreiro de religião de matriz afro-brasileira, o Inzo Musambu Hongolo Menha – Casa do Arco-íris.

É bom ressaltar novamente que aqui não se faz presente o interesse pelo transe religioso ou a busca desta experiência e o conhecimento das divindades a partir deste. No Candomblé aprende-se e apreende-se grande parte do conhecimento através da observação ao mais velho e da convivência com a comunidade em que se está inserido e isto não requer o transe, deixemos isto para aqueles que realmente queiram iniciar-se nos ritos afro-brasileiros.

Este processo criativo de embodiment, a busca por este comportamento restaurado conduz o ator a uma atuação enquanto experiência existencial, envolvendo assim, processos perceptivos, sensoriais e intelectuais, abrindo-lhe o que está fechado, o que lhe é latente, tendo como base os Mikisi (divindades) trabalhados em sua organicidade, criando possibilidades de encontrar diferentes gestos, modos de ressoar, de movimentar, de olhar, de entonações, de um estado diferenciado no ator. Ambiciona revelar conhecimentos que auxiliem o ator/performer em sua busca por novos elementos que ampliem seu repertório. É um conjunto de bons conselhos.

Queremos que o ator/performer e o embodiment deflagrado a partir deste universo mítico angolano, adquira "*um valor de instrumento potente, capaz de oferecer inúmeras possibilidades de resolução para os diferentes processos criativos.*" (BONFFITTO, M. 2006)

Por ter a presença de elementos dos ritos e processos ritualísticos no trabalho do ator, sugerimos a inserção deste projeto nos estudos apresentados de Émile Durkheim em "As Formas Elementares da Vida Religiosa", onde o autor trata das representações religiosas como constitutivas da sociedade. Utilizamos também o estudo de Arnold Van Gennep em "Os Ritos de Passagem", obra esta que inspirou posteriormente a Victor Turner e os estudos da Performance de Richard Schechner.

Recorremos à Mircea Eliade quando nos apresenta em seus estudos sobre as sociedades tradicionais, o significado e função daquilo que chamamos de mitos, arquétipos. Ele nos diz que as histórias do Cosmos, da humanidade, as chamadas histórias sagradas são preservadas e transmitidas por intermédio dos mitos.

Para compreender o conceito de corporeidade ou "*embodiment*" baseamo-nos nos estudos de Thomas Csordas e sua proposta de uma Antropologia da Corporeidade (Embodiment):

"... sua abordagem do corpo, que não é mais nem o corpo como mero instrumento, corpo significado, nem o corpo como lugar de inscrição (para fazermos uso da metáfora textualista) da cultura, mas é o corpofenômico, o corpo como locus da cultura, meio de sua experimentação do "fazer-se humano" em suas múltiplas possibilidades". (CSORDAS, T. 2008)

Para fundamentarmos a nossa relação entre o rito e o teatro e de que poderíamos relacionar todo o processo prático desta pesquisa sob a ótica de um ritual, buscamos a guarida em Victor Turner que lançou as propostas para a Antropologia da Experiência e Antropologia da Performance, em suas obras: "*O Processo Ritual*", "*Floresta de Símbolos*", "*The Anthropology of Performance*" e "*From Ritual to Theatre: The Human Seriousness*".

A noção de "comportamento restaurado" que Schechner apresenta foi fundamental para estruturar este estudo enquanto possibilidade de pesquisa. Podemos, a partir do entendimento do "comportamento restaurado", fazer a relação do rito/mito para o teatro e a base para esta pesquisa, os ritos e mitos das divindades angolanas, poderão ser reatualizados, resignificados como tiras de um filme, como atos repetidos não pela primeira vez.

Em outras palavras, o "comportamento restaurado" nada mais é do que um "modelo" que instrui o performer acerca do como ele deve, ou deveria atuar (desempenhar o seu papel), seja num palco teatral, num "terreiro de Candomblé" ou em qualquer outro espaço. Para Schechner não há distinção entre rito e Teatro, estas duas categorias representam eventos de mesma natureza, são Performances.

Por ter a presença de elementos e processos interculturais no trabalho do ator, podemos também fazer a inserção neste projeto da pesquisa de Eugenio Barba e a sua Antropologia Teatral: o trabalho da pré-expressividade, estado de prontidão, centros de energia, alternância, impulsos que constroem as passagens entre as ações, instante que precede a ação no espaço, potência da ação, dilatação, variação rítmica.

Não poderemos deixar de citar relevantes estudos de pesquisadores referentes à religião de matriz africana tais como: Gisèle Omindarewá Binon, Pierre Verger, Zeca Ligiéro, Ivete Miranda Previtalli, Reginaldo Prandi, Nei Lopes, Carlos Eugênio Marcondes de Moura, Jorge Sabino, Raul Lody, Juana Elbein dos Santos, Júlio Braga, Édison Carneiro e o fundamental: para podermos falar da nação Angola, as entrevistas com a Nengua diá Nkisi Edangoromea – Mãe Dango, Mam'etu diá Nkisi Omindewá e outras autoridades religiosas do Candomblé.

Bibliografia

- BARBA, E. e SAVARESE, N. A Arte Secreta do Ator. Campinas, Hucitec, 1995.
- BARBA, E. A Canoa de Papel. São Paulo: Hucitec, 1994
- Além das Ilhas Flutuantes. Campinas: Hucitec, 1991.
- BONFITTO, M. O Ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2006
- CSORDAS, T. Corpo/Significado/Cura. Trad. José Secundino da Fonseca et. Alii, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- DURKHEIM, E. As Formas Elementares de Vida Religiosa. São Paulo: Paulus, 1989
- ELIADE, M. Mito do Eterno Retorno. Trad. José A. Ceschin. São Paulo: Mercuryo, 1992
- Mito e Realidade. São Paulo: Perspectiva, 1972
- O Sagrado e o Profano. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992
- JUNG, C.G. O eu e o inconsciente. Petrópolis: Vozes, 1984.
- Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000
- Psicologia do inconsciente Petrópolis: Vozes, 1983.
- SCHECHNER, R. Between Theater and Anthropology. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1985.
- Environmental Theatre. New York: Hawthorn Books, 1973.
- Performance Theory. London: Routledge, 1988.
- TURNER, V. Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUFF, 2055.
- From Ritual to Theatre: the human seriousness of play. New York: PAJ Publications, 1988.
- O processo ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.
- The Anthropology Of Performance. New York: PAJ Publication, 1987/1988
- VAN GENNEP, A. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 2011, 3ª. Ed.